



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PROJECTO DE LEI N.º 374/VIII
ELEVAÇÃO DA VILA DE AGUALVA-CACÉM A CIDADE

Exposição de motivos

A vila de Agualva-Cacém, localizada no município de Sintra, conta com cerca de 90 000 habitantes e ocupa uma área de 15,7 Km², representando cerca de 3.3% do concelho de Sintra.

Elevada à categoria de freguesia em 15 de Maio de 1953, através do Decreto-Lei n.º 39 210, Agualva-Cacém tem vindo a desenvolver-se a partir dos seguintes núcleos habitacionais: Agualva, Abelheira, Cacém, Casal do Cotão, Colaride, Lopus, Mira Sintra e São Marcos.

Em 1985, pela Lei n.º 66/85, de 2 de Setembro, Agualva-Cacém passou a ter a categoria de vila, mantendo inalterável o sistema de organização administrativa de 1953.

É na década de 60 que se inicia o movimento de transformação profunda, no que respeita à forma e à intensidade da ocupação do espaço, motivado pela construção do eixo rodoviário entre Sintra e Lisboa (IC19), que permitiu uma acessibilidade rápida e alternativa à linha férrea.

A freguesia de Agualva-Cacém encontra-se inserida numa vasta área arqueológica que possui vestígios longínquos de ocupação humana.

Podemos constatar a existência de vestígios humanos do período do Paleolítico e Neolítico na Pedreira do Carrascal, Colaride, Casal da Barota, Rocanes, São Marcos e Cotão.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Podemos igualmente encontrar indícios da ocupação romana através da descoberta de vestígios de uma *Villae* na localidade de São Marcos e no lugar de Colaride.

A igreja de Nossa Senhora da Consolação, localizada no actual Largo da República, e um importante vestígio do século XVI, onde se crê que tenha existido um hospital ou albergaria a cargo de uma irmandade com objectivos religiosos, de socorros e auxílio aos pobres.

Já no século XVIII podemos assistir a um desenvolvimento acentuado do território através da fixação de novos casais agrícolas e edificação de várias quintas solarengas, das quais podemos destacar as seguintes: Quinta dos Loios, Quinta da Bela Vista, Quinta da Fidalga e Quinta da Barroca, entre outras.

No século XIX é importante destacar o início da circulação do Larmanjat, comboio a vapor em monocarril, por iniciativa do Duque de Saldanha, bem como a inauguração da linha férrea entre Lisboa e Sintra em 1887.

O século XX assinala um crescente dinamismo social que se reflecte na criação de associações de cariz cultural e desportivo, como seja a fundação em 1925 do Clube Familiar Desportivo do Cacém e do Aqualva Clube em 1927.

É, contudo, nos finais da década de 60 que podemos assistir ao repentino crescimento urbano que vem destruir as características rurais desta freguesia. É exemplo deste movimento a construção da Escola, Industrial e Comercial Ferreira Dias e a inauguração da nova sede dos Bombeiros Voluntários.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Podemos ainda constatar o franco crescimento populacional nesta época pelo número de habitantes que num período de 20 anos, entre 1960 e 1981, passa de 7464 para 49 445, tendo actualmente uma população estimada em cerca de 90 000 habitantes.

Aqualva-Cacém começou por ser inicialmente uma zona marcadamente rural que com as suas searas, vinhas e pomares compunham a maior parte da paisagem agrícola, revelando no século XVIII uma notável produção cerealífera a avaliar pelo número de azenhas e moinhos de vento aí existentes.

No que diz respeito ao comércio, a Feira de Aqualva, que se realiza no mesmo local desde 1713, testemunha a vitalidade económica desta região.

Ainda no século XVIII e no que concerne à indústria é importante assinalar o desenvolvimento da Fábrica de Papel e já no século XIX a fundação da Tinturaria Cambournac.

Durante o século XX assistimos ao desenvolvimento de diversas actividades económicas; nas áreas da indústria e comércio. No sector industrial, com especial incidência nas zonas de São Marcos e Colaride, assistimos a implantação de diversas unidades que laboram nas áreas da química, metalurgia, industria têxtil e alimentar. No que diz respeito ao comércio pudemos assistir à incrementação de estabelecimentos ligados, por exemplo, às áreas da restauração e vestuário, entre outras.

Em 1996 possuía 329 estabelecimentos de comércio retalhista, 135 de comércio grossista e 134 de restauração, demonstrando enorme vitalidade económica, expressa aliás, nas várias dependências bancárias.

A vila de Aqualva-Cacém possui uma série de infra-estruturas de acordo com o exigido pela Lei n.º 11/82, de 2 de Junho, como sejam:



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

- 1 — Instalações de saúde:
 - Três unidades de saúde públicas;
 - Cinco centros clínicos;
 - Sete centros clínicos de enfermagem.

- 2 — Farmácias:
 - Dez farmácias.

- 3 — Corporações de bombeiros:
 - Uma corporação.

- 4 — Museu e biblioteca:
 - Uma biblioteca.

- 5 — Instalações de hotelaria:
 - Diversos restaurantes, bares e pastelarias.

- 6 — Estabelecimentos de ensino:
 - Três jardins de infância;
 - Sete infantários;
 - Três escolas pré-primárias;
 - 13 escolas do 1.º ciclo do ensino básico;
 - Três escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico;
 - Três escolas do 3.º ciclo e ensino secundário;
 - Uma faculdade de engenharia;



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

- Uma escola de formação profissional;

7 — Transportes públicos:

- 7.1. Ferroviários:

- Linha de Sintra;
- Linha do Oeste.

- 7.2. Rodoviários:

- Agualva – Oeiras;
- Agualva – Loures.

8 — Parques ou Jardins:

- Um parque urbano;
- Vários jardins.

9 — Abastecimento público:

- Três mercados municipais;
- Seis centros comerciais;
- Duas grandes superfícies.

10 — Forças de segurança:

- Um posto da Guarda Nacional Republicana;
- Uma esquadra da Polícia de Segurança Pública.

De acordo com os critérios enunciados, os quais preenchem os requisitos necessários, para a vila de Agualva-Cacém passar a categoria de cidade, nos termos da Lei n.º 11/82, de 2 de Junho, os Deputados do Grupo



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Parlamentar do Partido Social Democrata, abaixo assinados, apresentam o seguinte projecto de lei:

Artigo único

A vila de Agualva-Cacém é elevada à categoria de cidade.

Palácio de São Bento, 7 de Fevereiro de 2001. — Os Deputados do PSD: *Manuela Ferreira Leite — Manuel Moreira — Henrique Chaves — José Luís Arnault — Henrique Rocha de Freitas.*